

# A “PROVÍNCIA REBELDE”: UM PANORAMA SOB A LIDERANÇA DE TSAI ING-WEN (2016-2022)

## *THE “REBEL PROVINCE”: AN OVERVIEW UNDER THE LEADERSHIP OF TSAI ING-WEN (2016-2022)*

Aléxia Zucolotto Fonseca<sup>1</sup>

### RESUMO

Tendo em vista o intuito de agregar ao estudo moderno sobre as nações asiáticas, pesquisa-se sobre a República da China no século XXI, a fim de responder como se desdobrou o governo de Tsai Ing-wen. Para tanto, é necessário compreender a configuração histórica da região, seus períodos de colonização e de luta pela independência, para identificar as demandas políticas, econômicas e sociais que se apresentavam em 2016 quando Tsai assumiu o governo, e em como a presidente promoveu mudanças e contribuiu para o legado independentista da ilha. De modo a atingir nosso objetivo, realizamos uma análise qualitativa baseada na literatura contemporânea e obras de analistas, bem como em documentos oficiais e fontes secundárias. Concluimos, portanto, que o país, sob a liderança da presidente Tsai, promoveu uma equilibrada gestão de crises, alargando a estrada taiwanesa rumo à participação ativa e reconhecimento da comunidade internacional, tornando o país oriental democrático, um exemplo no sistema internacional.

**Palavras-Chave:** Política; Taiwan; Tsai Ing-wen.

### ABSTRACT

With the intention of adding to the modern study of Asian nations, we research the Republic of China in the 21st century in order to answer how the government of Tsai Ing-wen has unfolded. To do so, it is necessary to understand the historical configuration of the region, its periods of colonization and struggle for independence, in order to identify the political, economic, and social demands that presented themselves in 2016 when Tsai took office, and in how the president promoted changes and contributed to the independence legacy of the island. In order to achieve our goal, we conducted a qualitative analysis based on contemporary literature and works by analysts, as well as on official documents and secondary sources. We therefore conclude that the country, under the leadership of President Tsai, has promoted balanced crisis management, widening the Taiwanese road towards active participation and recognition from the international community, making the democratic eastern country, an example in the international system.

**Keywords:** Politics; Taiwan; Tsai Ing-wen.

### INTRODUÇÃO

Taiwan, o Estado situado na Ilha de Formosa apelidado pelos chineses de “A Província Rebelde”, despontou durante a recente pandemia do COVID-19, como 11º (atingindo 8.94 pontos) no ranking global de democracias, caracterizando-se como uma democracia plena

---

<sup>1</sup> Universidade Vila Velha (alexiazucolotto@gmail.com).

(THE ECONOMIST, 2021), atuando de forma eficiente e controlando durante esse período, tensões e ameaças internas e externas. De acordo com o *Taiwan Centers for Disease Control*, a ilha teve, até julho de 2022, 4.522.365 casos registrados, 8.776 mortes computadas, enquanto a China por outro lado registrou 5.541.446 infecções e 23.434 mortes. Apesar da crise de saúde, Taiwan em termos econômicos teve em seu PIB per capita uma crescente significativa de 5,8% em 2019, para 7,7% em 2020, chegando a 14,6% em 2021, enquanto a China oscilou de 8,9%, para 1,7% em 2020, e só então seguindo para 13,2% em 2021.

Diante desses indicadores positivos acerca do marcante crescimento da região, este artigo pretendeu pautar um panorama histórico-político da República da China, seu período colonial, a guerra civil chinesa, a inclinação pela independência, a herança histórica gerada, bem como compreender a sua conjuntura ao longo do governo de Tsai Ing-wen, sendo a primeira presidente mulher eleita da história da ilha, mostrando sua origem, objetivos de governo, ações, realizações e dilemas, enraizados sempre pela bifurcação entre independência total da ilha versus unificação com a China.

A partir disso, este artigo baseia-se na noção de que, através do governo pró-independência que assumiu o comando do território, as iniciativas tomadas foram voltadas à expansão da atuação e das capacidades taiwanesas para além da conexão com os chineses, aproveitando-se das vantagens geopolíticas e diplomáticas que o país possui, no intuito de obter meios dissuasórios e coercitivos frente à China, assim como fomentar conexões sólidas e duradouras com nações regionais e ocidentais.

Procurou-se afinal trazer um novo ponto de vista dentro da premissa da relevância da China sob os demais países do leste asiático. Esta produção prezou por ressaltar e agregar dentro dos estudos das relações internacionais, sob o prisma asiático, perspectivas de atuação de outra frente asiática que pouco é estudada, quebrando então o pressuposto de que Taiwan pertence à China, e que em verdade trata-se de dois Estados Soberanos distintos, conceito este que norteará este estudo.

---

## CONJUNTURA TAIWANESA

De acordo com a teoria do determinismo geográfico<sup>2</sup>, fomentada pelo grande geógrafo Friedrich Ratzel, o Estado funciona como um organismo onde, “o solo e o homem estão inseparavelmente vinculados” (Tosta, 1984: 10). O espaço com suas condições físicas, recursos naturais e o povo, compõem a unidade completa do Estado que apresenta uma tendência natural a se desenvolver e se expandir. O sueco cientista político Rudolph Kjellen, inteirou os estudos de Ratzel argumentando que o Estado não abrange somente a ideia de povo e território como o geógrafo introduziu anteriormente, mas sim além desses dois elementos “o Estado possui o poder (militar e econômico); o seu governo (república, monarquia, parlamentarismo); e a sua sociedade” (Tosta, 1984: 16).

Com esses conceitos em mente, falemos sobre a República da China, que é uma ilha situada no pacífico ocidental entre o Japão e as Filipinas, tendo a oeste a República Popular da China como vizinho mais próximo. Possui uma área correspondente a cerca de 36.200 Km<sup>2</sup> de extensão e é populada por 23,6 milhões de habitantes. Sua organização geográfica interna é composta a oeste por planícies baixas, onde grande parte da população reside e as terras são férteis, e por sua vez, a porção leste é composta por montanhas e corresponde a dois terços da província, estendendo-se entre os arquipélagos de Penghu, Kinmen, Matsu, dentre outras numerosas ilhotas (ESCOLA BRITÂNICA, S.N; TAIWAN, 2019).

Com o desenvolvimento da República da China no século XX, sua base econômica transformou-se de agrícola para industrial (no que tange a exportação de produtos eletrônicos e roupas em sua maioria), tornando a província uma das economias líderes do continente no referido período. E segundo o site oficial do governo, Taiwan situa-se em uma importante posição na economia do globo, como um player central nos setores de tecnologia da informação, comunicação e fornecimento de bens industriais. Taiwan, a partir da Organização Mundial do Comércio, se encontrou como o 17º maior exportador e 17º maior importador de mercadorias apenas no ano de 2019, além de ter sido um dos grandes detentores de reservas cambiais em dezembro do mesmo ano, de modo ao o PIB per capita atingir a marca de US\$ 25.909 (REPUBLIC OF CHINA, 2019).

---

<sup>2</sup> Corrente teórica em que a Geopolítica se desenvolveu como uma disciplina, que condicionava o entendimento acerca da política, às variáveis contínuas da natureza.

Atualmente, Taiwan tem sua economia baseada na indústria, no comércio e na prestação de serviços, de modo que, as fábricas de eletrônicos, ferro, aço, cimento, automóveis, produtos químicos, tecidos, e plástico, compõem grande parte da produção nacional. Já no que concerne à agricultura, os principais itens cultivados são arroz, cana de açúcar, frutas cítricas, milho, banana, entre outros. Assim, em termos gerais, mesmo com crises, Taiwan plantou boas sementes ao longo das décadas, o que se traduziu em frutos de desenvolvimento e progresso (ESCOLA BRITÂNICA, S.N; TAIWAN, 2019).

Com essas pautas básicas em mente, regressaremos no tempo a fim de compreender parte crucial da herança histórica das dominações que estiveram controlando o território taiwanês e que se tornaram essenciais no entendimento da sua dinâmica de atuação e sua conjuntura. O território que veio a se tornar Taiwan possui uma história de colonização e ocupação por diversos povos, passando por um longo período de habitação aborígine e alguns poucos colonos chineses, por uma ocupação holandesa (1607-1661), pela invasão Manchu a China, levando à fuga de uma província liderada por um general sino-japonês para Taiwan (1661-1662), até ser cedida a outro general sino-japonês chamado de Koxinga, que iniciou seu reinado na ilha, perdurando por três gerações (1662-1683), e pela dominação da última dinastia imperial chinesa, a Dinastia Qing (1683-1895) (Deng, 2012: 14-15).

Ademais, nos fins do século XIX, os japoneses assumiram o comando do território, após vencerem o primeiro confronto sino-japonês, em 1895, por meio do Tratado de Shimonoseki. E foi sob a dominação japonesa ao longo de 50 anos, que Taiwan sofreu uma série de mudanças e transformações, pois os japoneses tentaram incorporar a região aos seus padrões sociais, culturais e econômicos, alterando completamente a identificação étnica da população local de maneira diferente (de forma até positiva), do que se ocorreu com os coreanos por exemplo (Simon, 2006).

Com base nisso o espaço social foi o palco das iniciativas japonesas, a fim de alterar a memória coletiva, angariando apoio da população, suprimindo as resistências e estabelecendo a ordem na província. E no desejo de torná-la parte do Japão, o primeiro-ministro Hara Takashi nomeia um governador civil para Taiwan, dando início ao chamado período Doka, a época da assimilação, que abarcava dentre outras coisas, a validação das leis japonesas em território taiwanês, o incentivo ao uso da língua japonesa, e um eficiente

---

sistema de ensino primário obrigatório. Todavia, na prática Taiwan cumpria a função de fornecer recursos humanos e naturais para o desenvolvimento japonês (crescimento industrial para o Japão e agricultura para Taiwan), além de que, casos de discriminação e segregação ocorriam frequentemente, principalmente após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e o crescimento de movimentos de independência política e autodeterminação (Deng, 2012).

Mediante essa conjuntura, ao estopim da Segunda Guerra sino-japonesa (1937-1945), Taiwan infla sua importância geopolítica para o conflito no que tangia a invasão da China, de maneira que os movimentos anti-Japão não poderiam avolumar em território taiwanês, levando ao surgimento do movimento Kominka, que consistia em políticas de ação mais diretas e incisivas de assimilação populacional, direcionada substancialmente ao público jovem, onde o propósito era mobilizar o povo frente aos esforços de guerra (funcionando inclusive como base para as invasões japonesas no sudeste asiático durante a II G.M). As medidas de fato surtiram efeito, e Taiwan, em maio 1945, passou a ser oficialmente território japonês, perdendo o status de colônia, porém com o fim da Segunda Guerra Mundial, o Japão doravante perdia/renunciava todas as suas colônias, mediante o acordado na Conferência de Potsdam que ocorreu em julho do mesmo ano (Assunção, 2010; Deng, 2012).

Dois anos mais tarde, em fevereiro de 1947, um evento marcou as relações acerca da liderança chinesa que passou a chefiar a província após a renúncia japonesa. Esse evento ficou conhecido como a “Rebelião de 1947”, onde Taiwan era coordenada pelo líder chinês Chiang Kai-shek, que também liderava o partido nacionalista chinês Koumintang - KMT. Nessa época, a população detinha grandes expectativas em prol de maior autonomia e administração eficaz e eficiente, contudo, a administração chinesa se mostrou corrupta e repressiva, e no dia 28 de fevereiro daquele ano, uma mulher foi presa, sob a justificativa que vendia cigarros sem licença, de modo que tal ato se transformou em um mártir e provocou protestos públicos contra o modelo de governo que os chineses aplicavam na ilha (Deng, 2012; NEW TAIWAN, s.d).

A partir desse momento a questão identitária tornou-se pauta importante da história taiwanesa, porém concomitantemente a isso, em 1949, na China Continental ocorria a Guerra Civil Chinesa entre o partido de Chiang Kai-shek, o Kuomintang (KMT) e o Partido

Comunista Chinês (PCC) liderado por Mao Tse-Tung, que venceu a disputa. Tal feito levou à um êxodo populacional em que “contavam-se aproximadamente 2 milhões de refugiados vindo da China Continental” (Mezzeti, 2000 *apud* Assunção, 2010: 22). A partir desse evento e da ascensão do PCC ao poder na China, que Chiang Kai-shek (KMT) reivindica e assume o controle da província de Taiwan, reorganizando os seus esforços na ilha, sob o discurso de reconquista da China posteriormente.

Dessa maneira, com o surgimento de uma China Continental oficialmente comunista, no período da Guerra Fria, fez com que Taiwan fosse reconhecida internacionalmente de forma legítima como representante dos chineses, e “internamente amparado na justificativa do perigo comunista, ficou aproximadamente 4 décadas em um regime de força regido por lei marcial” (Assunção, 2010: 22). Assim, durante a liderança de Mao Tse-tung na República Popular da China (RPC), sua política frente à província era inicialmente pautada no discurso de libertação do território por meio do uso da força, porém nos anos subsequentes diálogos mais brandos e cooperativos com Taiwan tornaram-se base da política externa chinesa.

Já na liderança de Chiang Kai-shek e do Kuomintang em Taiwan, a principal política era a de reaver o território continental, porém em meados dos anos 70, ocorreu uma nova virada na conjuntura taiwanesa, pois a medida em que o ocidente ia gradativamente se aproximando estrategicamente da China Comunista, Taiwan vai perdendo a legitimidade e reconhecimento internacional que possuía, como um assento na ONU e as relações político-diplomáticas promovidas com diversas nações do globo, gerando um isolamento internacional da província, que precisou reformular suas linhas de ação não só externamente como internamente, substancialmente em decorrência da morte de Chiang Kai-shek. Simultaneamente a isto, Deng Xiaoping (1904-1997), a nova liderança da RPC, passou a adotar uma política voltada à reunificação pacífica da província à soberania chinesa, promovendo iniciativas voltadas à reaproximação, intercâmbio, e interdependência econômica (Assunção, 2010; Pereira Pinto, 2004).

Sendo assim, a China passa a apresentar uma postura de atuação frente Taiwan, mais pacífica e estratégica com o desejo de aguçar a população local e a opinião pública das elites e dos empresários taiwaneses à serviço da unificação com a RPC, não obstante, Chiang Ching-kuo, filho de Kai-shek, resiste às diversas investidas por parte da RPC (Deng, 2012).

E é diante desse cenário que as mobilizações pró-independência *de jure*<sup>3</sup> tomam corpo, a fim de ser uma alternativa para a província frente ao isolamento que vinha se seguindo durante a década de 70. Nesse período surgiram alguns movimentos políticos anti-KMT exigindo democracia e Direitos Humanos, porém, mais uma vez foram fortemente reprimidos e perseguidos pelo governo. Contudo, diante da insatisfação popular e desejo de reformas, acrescido pela impossibilidade de retomar o controle da RPC, o ainda líder Chiang-kuo decide pela democratização gradual de Taiwan, inserindo taiwaneses nativos em cargos do governo e do partido, suspendendo a lei marcial, revogando as proibições acerca da liberdade da imprensa, e recorrendo às lideranças subsequentes, para promover novas estratégias de reinserção no sistema internacional (incluindo a anuição da RPC como soberana), a fim de buscar aceitação, romper com o isolamento e promover alianças técnicas e táticas para introduzir Taiwan à nível econômico, político-diplomático e social na ordem internacional vigente (Assunção, 2010; Deng, 2012; Pereira Pinto, 2004).

Como o primeiro taiwanês nativo a assumir a presidência da província, Lee Teng-hui marca a história política de Taiwan desde o final dos anos 80 até os anos 2000, após a morte de Chiang, por aprofundar as diretrizes de maior participação de nativos no governo, rompendo com as premissas dicotômicas entre taiwaneses nativos versus chineses continentais, ou seja, entre unificação versus independência *de jure*, ao propor uma nova noção identitária unificada de novos taiwaneses (que incluíam os nativos e continentais). Além disso, na esfera social, Lee incentivou os estudos sobre a história de Taiwan no currículo escolar, bem como promoveu de forma aberta a cultura e literatura taiwanesas (Deng, 2012).

Ainda sim, mesmo com as significativas mudanças de abordagem de Lee, seu governo continuou sendo pressionado, com demonstrações públicas em prol da democratização da República da China. E assim o fez, dando prosseguimento às tratativas fomentadas pelo seu antecessor Chiang, restaurando direitos e promulgando, com a aprovação da Assembleia Nacional, 10 novos artigos adicionais a Constituição, onde destaca-se o décimo, que determina que a constituição e a jurisdição da RC se limite apenas a população da área de Taiwan, excluindo a população da área continental. Já os artigos de um a quatro assentiram

---

<sup>3</sup> Segundo Soares (2017) em artigo para a Revista dos Estudantes de Direito da UNB, a independência *de jure* seria “a consagração de dispositivos constitucionais explícitos em favor da autonomia do Judiciário”. Dessa maneira, a independência *de jure* seria algo factível “pela lei” ou “em teoria”, contrastando com a independência de fato que seria “a prática”, reconhecida pelo Direito Internacional.

que os membros da Assembleia Nacional e do Legislativo deveriam ser eleitos de forma direta e regular, apenas pela população da área de Taiwan. Deixando-se notório então que *de jure*, ainda prevalecia a noção de “uma só China”, porém *de facto* o presidente Lee definiu uma nova relação de dois estados soberanos distintos (Deng, 2012; Pereira Pinto, 2004).

Com base no relatado, pode-se constatar que a herança histórica da região compôs o quadro da República da China (Taiwan), que a nível interno, regional e externo fez com que o território se tornasse uma democracia eleitoral consolidada, advinda das viradas políticas-partidárias que se desenvolveram graças às tensas relações em prol de poder e soberania com a RPC. Onde a população ao longo dos anos se identificou de maneira etnicamente distinta dos seus principais dominadores, em virtude da invasão japonesa, que por um lado promoveu mudanças estruturais e sociais marcantes, mas também provocou uma mudança identitária, que é pauta do povo taiwanês até a atualidade. Assim como, grandes dificuldades em se desenvolver economicamente, por ser tratada como um território apenas de exploração de recursos e mão de obra, como fizeram os colonos holandeses. E sem reconhecimento de boa parte dos Estados do sistema, devido a questão acerca da independência frente a RPC ainda ter desdobramentos para ambos os lados, o que tornou Taiwan, por muitos anos distante das mais importantes organizações internacionais em voga, até a sua virada democrática.

Nesse sentido, faz-se necessário esclarecer que Taiwan se tornou o país que é hoje, devido à suscetíveis períodos de dominação de diferentes frentes de poder, que ao mesmo tempo emergiram a ilha para o escopo regional e global, sempre cerceada pelos interesses dos invasores, mas em contrapartida emergiu um território e um povo que muito foi explorado, e que hoje busca se consolidar no que concerne a sua identidade, ao seu nacionalismo e seu modelo de gestão política, sem estar submetidos aos desígnios da RPC.

### **ESTUDO DE CASO: O GOVERNO DE TSAI ING-WEN**

Taiwanesa nativa (nascida em 1956), Tsai Ing-wen, cuja família advém do sul da província, formada em Direito pela Universidade Nacional de Taiwan, aprimorou seus estudos de mestrado e Ph.D. nos EUA e no Reino Unido, respectivamente. Porém em 2004, quando ingressou no Partido Democrático Progressista (DPP), ocupou diversos cargos dentro da



instituição ao longo dos anos, até que em 2008 foi eleita Presidente do partido por dois mandatos consecutivos, tornando-se a primeira mulher a presidir um partido político em Taiwan, feito que foi repetido de 2014 até 2018. E foi ocupando o cargo de presidente do partido, que Tsai Ing-wen candidatou-se por ele às eleições presidenciais da província inicialmente em 2012, sem sucesso, porém obteve êxito no processo eleitoral seguinte no ano de 2016, adquirindo o feito histórico de primeira mulher chefe de Estado em Taiwan.

Conforme a análise de Cindy Sui para a BBC News em 2016:

*The victory by Tsai Ing-wen marks a defeat for not only the pro-unification ruling party KMT but also China. Despite the past eight years of reduced tensions and much improved relations built by the KMT and China, Taiwanese voters have voted for Ms. Tsai from the pro-independence party instead. Basically, they've voted to keep Beijing at a distance. This reflects not only widespread dissatisfaction with President Ma Ying-jeou of the KMT over insufficient measures to improve the lackluster economy, low wages and widening wealth gap - it also reflects growing worries by Taiwanese people that the island may become too economically dependent on China and that this will make it hard for Taiwan to fend off pressures by Beijing to reunify with it one day (Sui, 2016: n.p.).*

Tsai obteve cerca de 56,12% dos votos ao derrotar o candidato Eric Chu do KMT, porém diante dos dados da Comissão Eleitoral da província, a taxa de participação populacional nas eleições foi de 66,27%, considerada a mais baixa desde as eleições diretas de 1996, mesmo assim a presidente eleita se comprometeu em fortalecer a estabilidade do Estreito de Taiwan e manter o status quo com a China, de maneira a beneficiar e promover bem-estar ao povo taiwanês.

Dessa forma, foi constatado que Tsai Ing-Wen apesar de ser de um partido pró-independência, era bastante moderada, paciente e muito bem-preparada para negociar e lidar com a economia fragilizada do período, reduzindo a dependência em relação à Pequim, bem como a distinção identitária e promovendo os direitos LGBT da população da ilha, reforçando que Taiwan é um “país” livre e democrático (Phillips, 2016).

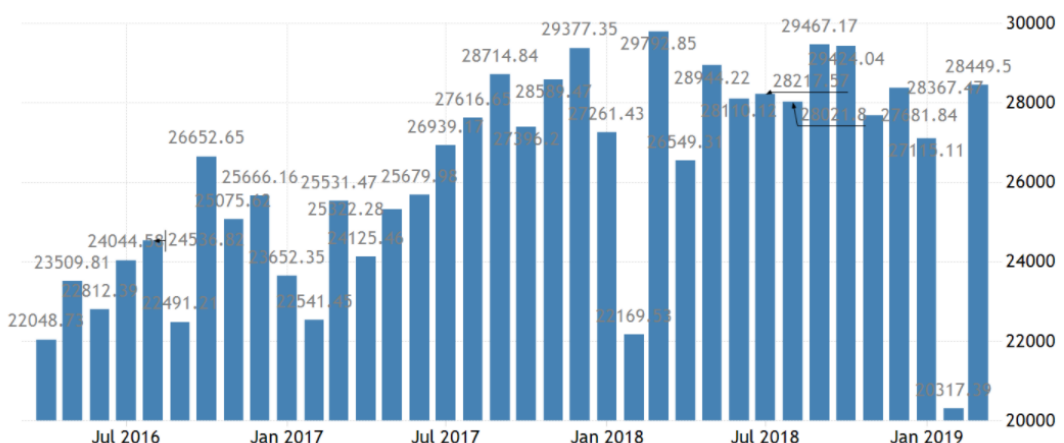
É importante ressaltar que a partir de então Tsai enfrentaria diversos desafios ao longo do seu mandato, como a questão securitária, ligada às tensões independentistas frente à RPC e ao Mar do Sul da China; em termos econômicos, a fim de promover um crescimento, pois a economia da ilha pairava em queda desde 2015; bem como prosseguir e ser reconhecido de

forma assertiva com as participações diplomáticas de Taiwan nos grandes organismos e pautas internacionais.

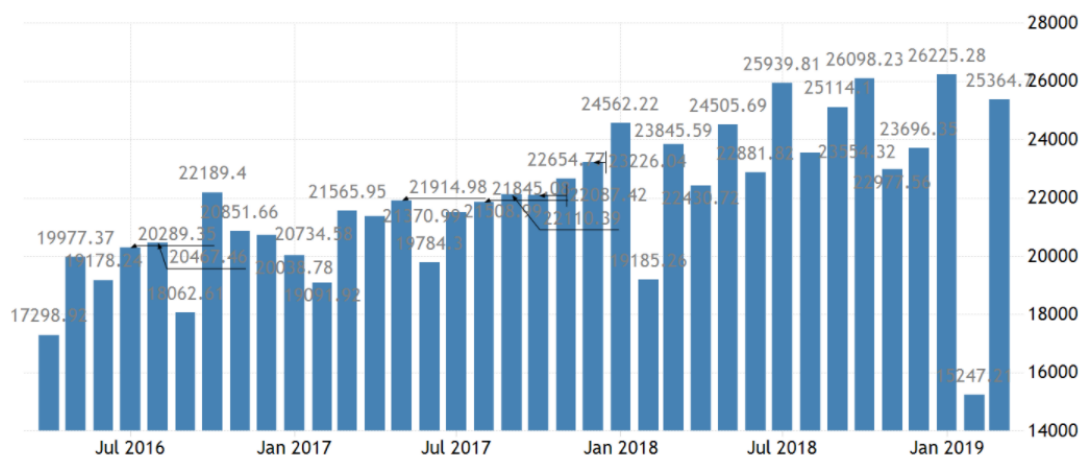
Diante desse panorama, a República da China apresentou alguns indicadores interessantes no que tange ao seu primeiro mandato. Em termos de taxa de crescimento do Produto Interno Bruto, que vinha em queda, a partir da administração de Tsai têm-se taxas que atingiram até 1,64% em 2017 e nos anos subsequentes mantendo médias que variaram de 0,40% até 1,48% de crescimento, sem apresentar valores negativos, já no que se refere ao investimento direto estrangeiro a ilha obteve boas médias com picos altos de 2016 à 2019 chegando a marca de até 3 milhões de dólares nesse período. Ademais, a produção industrial da província de acordo com o Ministério de Assuntos Econômicos, assinalou vários momentos de oscilação, bem como as taxas de desemprego despencaram vertiginosamente durante os 3 primeiros anos de governo (MINISTRY OF ECONOMIC AFFAIRS, 2021; TRADING ECONOMICS, 2021).

Além de que, em relação aos dados relativos às importações e exportações da República da China, a plataforma *Trading Economics* juntamente com o Ministério de Finanças, apresentou os seguintes dados:

**Gráfico 1.** Exportações de Taiwan em US\$



Fonte: *Trading Economics; Ministry of Finance, R.O.C.*

**Gráfico 2.** Importações de Taiwan em US\$

Fonte: *Trading Economics; Ministry of Finance, R.O.C.*

Vê-se a partir destes gráficos que a ilha vem apresentando positivas projeções de uma economia voltada à exportação (gráfico 1), o que demonstra a sua conexão sólida não só com seus vizinhos do Sudeste Asiático, como também com a Europa e América Latina, norteando que mesmo Taiwan sendo enquadrada como nação emergente pelo *Morgan Stanley Capital International* (MSCI), a economia taiwanesa sugere ser muito bem desenvolvida, porém também é possível constatar sua forte dependência das importações, como vê-se no gráfico 2, que dependendo da oferta e do cenário global, pode promover um risco à segurança energética, alimentar, econômica e política da ilha.

Em meados de 2018, Tsai buscou alavancar mais o crescimento econômico da ilha, bem como evitar um colapso do sistema público de previdência. Devido a isso, seu governo passou a se centrar em dar continuidade prática nas diretrizes de promover vínculos com os países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), Nova Zelândia e Austrália, como também de estabelecer mecanismos de negociação e diálogo, de maneira a adotar novas estratégias econômicas e aumentar a cooperação bilateral e multilateral, da chamada *New Southbound Policy* (NSP) lançada no primeiro ano de seu mandato. Porém, conforme o relatado por Lauren Dickey para o portal *The Interpreter* em 2018:

*The fruits of Tsai's NSP have been confined predominantly to the realm of people-to-people exchanges. There is a robust budget to support the NSP – NT\$7.26 billion (US\$241 million) in 2018 – but how this money pays for flagship innovation, agriculture, and medical cooperation projects, or whether such*

*investment will buoy Taiwan's economic growth of 2.89%, remains to be seen* (Dickey, 2018: n.p.).

Desse modo, podemos analisar que, a capacidade de articulação de Tsai ajudou a gerar certa estabilidade no sistema econômico, porém, concomitantemente, gerou um desgaste do apoio do legislativo, que se refletiu nas eleições locais ainda em 2018, onde o partido de Tsai foi vencido pelo rival KMT principalmente no sul da ilha, que tradicionalmente era um reduto consolidado do DPP. Tal resultado provocou um alerta para ambos os partidos (principalmente no planejamento das eleições de 2020), assim como para a população que preocupou-se com as implicações dessas vitórias do partido originalmente chinês, fazendo com que o Conselho de Assuntos do Continente de Taiwan (que cuida das relações do Estreito com a China), emitisse uma declaração de alerta, para que Pequim não interpretasse o resultado das eleições locais como um desejo dos taiwaneses de se unir à RPC, que vinha cada vez mais travando o envolvimento socioeconômico de Taiwan com o Sudeste Asiático, por possuir parceiros e beneficiários que dependem da ajuda chinesa (Morris, 2018; Dickey, 2018).

Nesse caminho, o governo de Tsai Ing-wen terminou o ano de 2018 e iniciou o ano de 2019 tendo o partido pelo qual foi eleita (DPP) sido menosprezado diante das últimas eleições locais, atingindo inclusive um índice de aprovação dos mais baixos desde que foi eleita, com 31,2% segundo uma pesquisa da Fundação de Opinião Pública de Taiwan (*Taiwanese Public Opinion Foundation*) que fora apresentada por seu presidente Michael You, em uma coletiva de imprensa divulgada pelo Taipei Times (Shan, 2018).

De acordo com a mesma Fundação, dois elementos importantes afetaram os resultados, o primeiro foi uma visita feita pela presidente às vítimas de uma enchente na cidade de Chiayi, onde Tsai apareceu em um carro blindado cumprimentando a população, que não recebeu bem tal ação. O segundo elemento considerado foi o rompimento das relações diplomáticas de Taiwan e El Salvador, de modo que 45% dos entrevistados desaprovaram a administração, e 54% dos entrevistados não acreditavam que Tsai poderia promover as mudanças necessárias à ilha, ou seja, ela não obteve boas projeções diante das avaliações acerca de suas qualidades de liderança (Shan, 2018).

Ainda em seu primeiro mandato, o salário-mínimo, às ações e os investimentos em Taiwan aumentaram, assim como os incentivos nos serviços sociais básicos (crianças, idosos, habitação pública), mas as exportações tiveram relativa queda, o salário médio apesar de aumentar, ainda se mantém como um dos mais baixos entre as economias dos 4 pequenos tigres asiáticos. Tsai Ing-wen, encerrou seu primeiro governo sem conseguir resolver a falha do sistema tributário, que levou ao alto preço dos imóveis e à disparidade de riqueza.

Entretanto, mesmo diante desse cenário interno, Tsai Ing-wen se candidatou a reeleição, o que Lev Nachman para a *Foreign Policy* (2020) considerou como “[...] *But one democracy in East Asia, Taiwan, has resisted populism’s appeal—for now*”. E mesmo o candidato da oposição (KMT) Han Kuo-yu, ter índices de aprovação superiores aos de Tsai, a mesma obteve mais uma vitória histórica vencendo as eleições, levando à outro apontamento enfatizado por Nachman, de como Taiwan havia superado seu adversário populista, quando nem os EUA e nem o Reino Unido haviam conseguido tal feito, no referido período. Bom, o autor afirma que o segredo por trás da vitória esmagadora foi a mobilização popular, ou seja, Tsai e seu partido conseguiram mobilizar em torno de 2 milhões de eleitores a mais do que em 2016, elevando a taxa de participação que era de 66% para 75% em 2020, que se acredita ser em grande parte composta por jovens (Nachman, 2020).

Essa chave mobilizatória foi temperada pela pauta que cerceia Hong Kong há anos, e que também é a pauta central da província: “independência versus unificação”, de forma que, ao utilizar esse discurso e criar certa assimilação, conexão, e empatia entre os dois casos, o partido buscou propagar a rejeição veemente e luta contra (mesmo que isso leve à morte) da máxima tanto pregada pelos chineses de “Um país dois sistemas”. Somou-se a isto, o excepcional trabalho de mudança de imagem da presidente, feito pelo setor de relações públicas, que conseguiu transformar Tsai em uma presidente “legal” aos olhos dos jovens, adentrando no mundo das redes sociais e da linguagem do jovem do século XXI. Assim, Tsai Ing-wen utilizou-se de diversas frentes de ação como instrumentos de convencimento da camada jovem taiwanesa, que lhe encaminhou à mais um mandato e quebrou com as tentativas chinesas de influenciar o processo interno institucional a favor de Han Kuo-yu (Nachman, 2020).

Essa virada estratégica fez com que Tsai iniciasse seu segundo mandato com significativa popularidade, o que a auxiliou a administrar a crise de saúde que atingiu o globo, referente a pandemia provocada pela COVID-19. Ou seja, “em muitos aspectos, Tsai Ing-wen emergiu como a Angela Merkel da Ásia. Embora haja limites para a analogia, o ponto básico é que, como Merkel, Tsai tem sido firme, metódica, tecnocrática, competente e rápida em aproveitar oportunidades para fazer avançar sua agenda” (Hass, 2020: n.p.).

Tsai soube muito bem refutar os discursos pró “um país dois sistemas” de Xi Jinping, levantando que corroborá-los seria legitimar a ideia de transformar Taiwan em uma nova Hong Kong, o que auxiliou na propagação da imagem da presidente como uma líder que se preocupa com o modelo de vida democrático da ilha. Todavia, mesmo assim, de acordo com o autor, Tsai foi pressionada no que tange a pauta identitária e das relações no Estreito, não só pelos chineses, mas também pelo seu próprio partido, da ala mais incisiva, que a considerou relutante em deliberar ações pró-independência, mesmo em um cenário propício de simpatia e aliança com os norte-americanos (Hass, 2020: n.p.).

E diante do imprevisível cenário pandêmico, Tsai teve de enfrentar este novo desafio que levou a uma contração econômica global, sendo necessário reorganizar e revigorar a economia de Taiwan, renovando a *New Southbound Policy*, assim como foi feito em 2016, e concomitantemente agir rapidamente para conter a disseminação do coronavírus. Assim Tsai o fez, resultando em um sucesso no controle da pandemia, colocando Taiwan em foco mais uma vez, mas agora não pelo seu status internacional dito como isolado, mas sim pela sua grande eficiência em administrar a questão. Segundo o East Asia Forum em dezembro de 2020:

*As of 23 December, Taiwan had reported 776 cases and only seven deaths. It went for over 250 days between April and December without recording a local infection. Taiwan’s success has not gone unnoticed, with positive media headlines framing the island as a robust democratic success rather than a contentious military flashpoint (Nachaman, 2020).*

Podemos constatar também que, o governo taiwanês utilizou o sucesso na condução da crise pandêmica como mais uma estratégia de reinserção internacional, e por possuir o melhor sistema de saúde do mundo de acordo com um índice de saúde de 2019<sup>4</sup>, tornou possível

---

<sup>4</sup> Revista de Negócios CEOWorld - índice de saúde em 2019 divulgado pelo Taipei News, que considerou a qualidade com os cuidados de saúde, infraestrutura, competência da mão de obra, custo, disponibilidade, e eficiência do governo.

que a sua população obtivesse serviços de saúde de alta qualidade com preços baixos. Juntamente a isto, o governo pioneiramente adotou medidas restritivas contra turistas chineses e utilizou do meio digital conectando os dados dos cartões nacionais de saúde e histórico de viagens dos taiwaneses para que os médicos pudessem monitorar seus pacientes (Lin, 2020; Strong, 2019).

A ilha passou também a proibir a exportação de máscaras em janeiro de 2020, porém as empresas produtoras do utensílio não cobriam em sua totalidade o uso nacional, diante disso, para evitar a escassez, o governo nacional criou parcerias com empresas privadas para a produção de máscaras e de novas linhas de produção, onde o objetivo era produzir 2 milhões de máscaras por dia, para que os 23 milhões de habitantes de Taiwan pudessem obter suas máscaras a cada dois dias a partir de março de 2020 (Lin, 2020).

Outro fator importante para o sucesso taiwanês na derrocada contra a pandemia foi a participação local. Os líderes locais faziam um monitoramento por telefone dos contaminados para garantir que estivessem em quarentena, o uso do transporte público foi limitado, e o suporte alimentício necessário foi direcionado àqueles que não poderiam sair de suas casas. Mais uma tática crucial do governo de Tsai na condução da crise, que gerou confiança e apoio do povo, foi o embasamento científico onde Hsien-Ming Lin da National Sun Yat-sen University relatou que:

*Taiwanese President Tsai Ing-wen assigned the Minister of Health and Welfare Chen Shih-chung the role of Chief Commander and asked him to organize a professional committee, which included doctors and experts in epidemiology, to manage disease prevention. The Chief Commander and the committee now hold a media press conference every afternoon to announce pandemic updates. But most politicians — including Tsai — have taken a backseat and do not have overall responsibility for these processes. The Taiwanese government respects the information provided by medical professionals and their decisions, allowing it to gain public confidence in its COVID-19 response policies (Lin, 2020).*

Pode-se observar que, a República da China passou a ser um modelo de eficácia e eficiência no combate à pandemia. Já com relação à sua economia, Tsai buscou apresentar uma pauta “*Taiwan helps Asia, and Asia helps Taiwan*”, no que tange a *New Southbound Policy* e a *Trans-Pacific Partnership*<sup>5</sup> (TPP), de forma a equilibrar seus objetivos e ideais com os da

---

<sup>5</sup> O Acordo de Associação Transpacífico (TPP), consiste na parceria entre 12 países banhados pelo Oceano Pacífico, a fim de tratar de uma variedade de pautas políticas e econômicas.

ASEAN, demais aliados regionais e internacionais, a fim de trabalhar em conjunto e gerar benefícios mútuos, porém a falta de reciprocidade ainda é um entrave para este desenvolvimento. Ademais, apesar do crescimento nacional ter sido restrito em 2020, decorrente também dos impactos da disputa comercial entre EUA-China, a ilha promoveu uma expansão da produção doméstica e das exportações, encaminhando a uma recuperação mesmo que modesta (Taiwan, 2020).

Nesse caminho, em termos de projeções futuras internas, o Santander Trade divulgou que:

Em 2021, o desafio mais imediato do país está relacionado aos impactos econômicos, sociais e de saúde pública da pandemia COVID-19, embora Taiwan tenha a pandemia sob controle desde o início, graças à prevenção precoce e eficaz. A taxa de desemprego permaneceu estável em 3,9%, praticamente inalterada em comparação com 2019 (3,8%) e espera-se que permaneça neste nível (3,8%) em 2021 e 2022. Os desafios sociais incluem envelhecimento da população, baixas taxas de natalidade e tensão na agenda política centrada na reunificação com a China continental.

Portanto dentro dessa pauta temos que os indicativos e projeções econômicas de Taiwan divulgadas pelo Santander Trade baseadas no FMI são:

**Tabela 1.** Indicadores Econômicos

Indicadores de crescimento	2018	2019	2020 (e)	2021 (e)	2022 (e)
PIB (bilhões de USD)	608,13	610,69	635,55	682,70	719,61
PIB (crescimento anual em %, preço constante)	2,7	2,7	0,0	3,2	2,1
PIB per capita (USD)	25	25e	26	28	30
Saldo do Balanço de Pagamentos (em % do PIB)	-1,9	-1,8	-4,7	-3,2	-2,0
Dívida Pública (em % do PIB)	34,0	32,8	35,6	35,6	34,6
Índice de inflação (%)	1,5	0,5	-0,1	1,0	1,2
Taxa de desemprego (% da população economicamente ativa)	3,7	3,8e	3,9	3,8	3,8
Balanço das transações correntes (bilhões de USD)	70,84	65,14	60,94	66,58	69,87
Balanço das transações correntes (em % do PIB)	11,6	10,7	9,6	9,8	9,7

Fonte: IMF – Word Economic Outlook Database

Tsai então, encerrou seu primeiro ano do segundo mandato com uma imagem de sucesso para o sistema internacional, parcerias fortalecidas e solidificadas, apoio nacional, e boas políticas de sustentação econômica. Assim sendo, em 2020 Taiwan foi o único dos Tigres



Asiáticos que registrou um crescimento positivo do PIB em 3,1%, e o governo elevou sua previsão em 2022 para 4,42%, em virtude de uma demanda bastante estável por exportações e especificamente por produtos de tecnologia (semicondutores, computadores, chips, telefones celulares), que recebeu muito investimento para que Taiwan se tornasse uma potência na elaboração científica-tecnológica.

Até julho de 2022, a taxa de desemprego manteve sua estabilidade com 3,73%, com 26,4% de investimento do PIB, e variação das exportações de 17,3%. E apesar do notório crescimento e avanço econômico-comercial de Taiwan, Tsai em seu segundo ano de mandato, contrabalanceia deixando claro que o país ainda tem muitos desafios a enfrentar, pois a pandemia continua a ser uma séria questão para os países de todo o mundo, assim como pautou a incerteza acerca da recuperação econômica global. Segundo Tsai, os preços dos imóveis, a inflação e a possibilidade de outro surto de COVID-19 são aspectos que devem abordados durante este período de crescimento econômico sob sua gestão.

Na esfera política, o desafio se volta à competição que as eleições legislativas, que virão no segundo semestre de 2022, trarão entre o DPP, ao manter sua influência, e o KMT, que tenta recuperar espaço e popularidade-. Ademais, a pressão diplomática e militar crescente com os chineses, a defesa da liberdade, democracia e conexão com o mundo, também são desafios que Taiwan tem de enfrentar em 2022. Na esfera social, a partir do crescimento econômico, a população taiwanesa pôde ter melhor educação, liberdade política<sup>6</sup>, cuidados de saúde e nutrição, mais programas e benefícios de bem-estar social, mas também enfrenta desigualdade de renda, problemas de mobilidade urbana e queda nas taxas de natalidade<sup>7</sup>, mostrando que apesar dos bons indicativos ao longo de 6 anos de mandato, a presidente ainda detém de muitas pautas inacabadas, que estão em curso, precisam ser reavaliadas, ou mudadas. Assim, Tsai em 2022 entende, portanto, que: *“continuing our global engagement, maintaining our economic momentum, strengthening our social security network, and safeguarding our nation's sovereignty are the four pillars of our plan for stable governance”*.

Por conseguinte, em síntese, temos que essas frentes da conjuntura taiwanesa, sob a liderança de Tsai Ing-wen, aos quais são primordiais para a formatação, sustentação e manutenção econômica, social e política de seu governo, foram dilaceradas por anos de história de colonização e subjugação, mas que resultaram em um povo e uma nação nacionalistas, desenvolvidos econômica e tecnologicamente, democráticos e independentistas. Nesse sentido, a República da China, como demanda o artigo 141 da sua Constituição, visa a independência, os princípios de igualdade e reciprocidade, o cultivo da boa vizinhança, o respeito aos Tratados e a Carta das Nações Unidas, bem como a criar parcerias sustentáveis e adentrar com maior propriedade na comunidade global, a fim de cooperar a nível micro e macro, fazer avançar a justiça internacional e garantir a paz mundial.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora os movimentos de mulheres tenham tido progresso em todo o globo, assim como em Taiwan, ainda é presente e notório a desconexão entre política partidária e votação. Na cultura tradicional da sociedade taiwanesa, Tsai Ing-wen como mulher solteira, enfrentou discriminação direta e descrédito advindos de estereótipos de gênero e padrões sociais de relacionamento, que influenciaram os processos eleitorais e as percepções dos eleitores. No entanto, os valores de gênero e feministas incentivaram votantes femininas a votarem em candidatas mulheres, contudo além disso, o desenvolvimento educacional, informacional e os valores de igualdade entre os eleitores taiwaneses, foram decisivos para tornar a ilha propícia a eleger sua primeira mulher presidente.

No decorrer de 6 anos de governo, Tsai foi apresentada a uma ilha recém democratizada, permeada por um passado histórico de influência e reunificação com a RPC, que ainda carecia de lapidações para: definir seu marco-chave econômico; expandir a abertura diplomática nos organismos internacionais; aumentar a pluralidade populacional nas decisões governamentais e promover uma percepção identitária mais definida.

E no desejo de melhora, Tsai buscou em sua gestão atender as demandas do país e de sua população, promovendo maior participação de grupos sociais diversos (mulheres, indígenas, LGBTQIA+) nos conselhos locais e assentos do legislativo; uma mídia local distinta e livre;

um sistema educacional liberto de extensas doutrinações políticas (como eram feitas nos tempos de colonização japonesa); um novo modelo de desenvolvimento econômico, a fim de impulsionar o crescimento e inovação; diversificação dos mercados internacionais para gerar uma participação maior da ilha nos processos de integração econômica regional e global. E no que concerne a pauta identitária, Taiwan após a democratização entrou em um processo de consolidação da identidade cívica taiwanesa, que foi mantida e perpetuada ao longo da gestão pró-independência de Tsai.

Já dentre os desdobramentos conjunturais, Tsai Ing-wen vem lidando com a tratativa *Cross Strait* com a RPC e as políticas de unificação, aos quais Taiwan resistiu e vem resistindo. Por localizar-se em uma zona importante de confluência do Pacífico, influi nas possibilidades chinesas de conexão com o Japão, com a Coreia, com os países do sudeste regional e com os países ao leste do referido oceano. Os taiwaneses então vêm se preparando para uma possível ingerência chinesa, aumentando as capacidades militares, durante seu governo, onde os EUA detêm de importante papel nesse cenário, ao fornecer de diversos equipamentos, como mísseis de cruzeiro e minas submarinas.

Podemos inferir em síntese que, Taiwan obtém boas oportunidades diplomático-militares-tecnológicas ao desenvolver e fortalecer sua parceria com os EUA, que por sua vez tem Taiwan como um aliado fixo (capitalista e democrático) e altamente estratégico no Pacífico diante da disputa com a China, que em contrapartida, faz o possível para travar que Taiwan ascenda na comunidade internacional e se torne um instrumento norte-americano contra si, abalando seu poder de influência. A União Europeia, o Japão e a Coreia do Sul, por sua vez, conservam a postura de “uma só China”, mas mesmo com a ausência de reconhecimento diplomático, promovem relações com Taiwan nos setores comerciais, econômicos, climáticos e de pesquisa, ampliando o escopo de atuação internacional da ilha sob a coordenação da presidente.

Em suma, podemos inferir que Tsai Ing-wen conduziu uma gestão extremamente produtiva, reafirmando a noção de funcionamento de um Estado que o geógrafo Ratzel pontua, onde o solo/território e o homem/população estão inseparavelmente vinculados e que detém de uma tendência natural ao desenvolvimento, sendo complementados pelo cientista político Kjellen ao constatar que um Estado possui três elementos centrais, que são comuns a Taiwan:

governo (sendo ele uma república democrática), poder (militar e econômico) e sociedade (agora firmemente identificada como taiwanesa), mostrando que a ilha é sim um país, e Tsai Ing-wen como sua presidente reconhece isto e luta para que a República da China detenha do mesmo reconhecimento no sistema internacional vigente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASIA FUND MANAGERS. 2022. Taiwan Economy. Disponível em: <<https://www.asiafundmanagers.com/us/taiwan-economy/>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

ASSUNÇÃO, E. 2008. A relação entre China e Taiwan: A questão da soberania chinesa sobre Taiwan. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/12495604/eduardo-assuncao-a-relacao-entre-china-e-taiwan>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BBC NEWS. 2020. Profile: Tsai Ing-wen, Taiwan's first female president. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-16464515>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CEIC DATA. 2022. Taiwan. Disponível em: <<https://www.ceicdata.com/pt/country/taiwan>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

COUNTRY ECONOMIC. 2022. Taiwan vs China. Disponível em: <<https://pt.countryeconomy.com/paises/comparar/taiwan/china>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

DENG, B.L. 2012. “A democratização de Taiwan e suas implicações nas relações com os Estados Unidos e com a China”. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2112/1/BLDeng.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

DICKEY, L. 2018. “Taiwan: Tsai Ing-wen at the halfway mark”. Disponível em: <<https://www.lowyinstitute.org/the-interpreter/taiwan-tsai-ing-wen-halfway-mark>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ECONOMY AND TRADE. 2017. Mainland Affairs Council Republic of China. Disponível em: <[https://www.mac.gov.tw/News\\_Content.aspx?n=6A6B57F5FE966020&sms=7C8440BC86E48FD9&s=659CDDF34B4BCDC8](https://www.mac.gov.tw/News_Content.aspx?n=6A6B57F5FE966020&sms=7C8440BC86E48FD9&s=659CDDF34B4BCDC8)>. Acesso em: 08 maio 2021.

ESCOLA BRITÂNICA. 2020. Taiwan. Capes, Ministério da Educação. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Taiwan/482627>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

FREEDOM HOUSE. 2022. Political pluralism and participation. Disponível em: <<https://freedomhouse.org/country/taiwan/freedom-world/2022>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

FOCUS TAIWAN. 2022. Taiwan's population falls year-on-year in June. Disponível em: <<https://focustaiwan.tw/society/202207080012#:~:text=The%2010%2C943%20births%20in%20June,the%20same%20period%20in%202021>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

GLOBAL DEMOCRACY INDEX. 2020. Disponível em: <<https://www.economist.com/graphic-detail/2021/02/02/global-democracy-has-a-very-bad-year>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

HASS, R. 2020. "Taiwan's Tsai Ing-wen enters second term with a strong political mandate, but no room for complacency". Disponível em: <<https://www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2020/05/13/taiwans-tsai-ing-wen-enters-second-term-with-a-strong-political-mandate-but-no-room-for-complacency/>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

TEXEIRA JÚNIOR, A. 2017. Geopolítica: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos. 1ª Edição. Curitiba: Editora Intersaberes.

LIN, H. 2020. "Lessons from Taiwan's coronavirus response". Disponível em: <<https://www.eastasiaforum.org/2020/04/02/lessons-from-taiwans-coronavirus-response/>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

MINISTRY OF ECONOMIC AFFAIRS. R.O.C. 2021. Disponível em: <<https://www.moea.gov.tw/Mns/english/home/English.aspx>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

MORRIS, J. 2018. KMT Shocks With Its Success in Taiwan Elections. Disponível em: <<https://thediplomat.com/2018/11/kmt-shocks-with-its-success-in-taiwan-elections/>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

NACHMAN, L. 2020. "Taiwan's Voters Show How to Beat Populism". Foreign Policy. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2020/01/13/china-tsai-han-trump-boris-taiwans-voters-show-how-to-beat-populism/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

NEW SOUTHBOUND POLICY. 2016. Disponível em: <<https://newsouthboundpolicy.trade.gov.tw/English/PageDetail?pageID=50&nodeID=94>>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

NEW TAIWAN. New Taiwan Ilha Formosa - The Website for Taiwan's History, Present, and Future. Página inicial. Disponível em: <<https://taiwandc.org/>>.

OFFICE OF THE PRESIDENT – REPUBLIC OF CHINA. President Tsai. Disponível em: <<https://english.president.gov.tw/Page/40>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

OFFICE OF THE PRESIDENT – REPUBLIC OF CHINA. President Tsai delivers 2022 New Year's Address. News and Activities. 2022. Disponível em: <<https://english.president.gov.tw/Page/40>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 2022. Disponível em: <<https://covid19.who.int/region/wpro/country/cn>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

PEREIRA PINTO, P. 2004. "Taiwan - um futuro formoso para a ilha: aspectos de segurança e política". *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 47, n. 2, pp. 55-99.

PHILLIPS, T. 2016. "Taiwan's new president Tsai Ing-wen vows to reduce dependence on Beijing". The Guardian. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2016/may/20/taiwans-new-president-tsai-ing-wen-vows-to-reduce-dependence-on-beijing>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

REPUBLIC OF CHINA. 2019. Government Portal of the. About Taiwan and Economy. Disponível em: <<https://taiwan.gov.tw/about.php>>. Acesso: 22 mar. 2021.

REUTERS. 2022. U.S says Taiwan military budget boost insufficient for 'resilient defense'. Disponível em :<<https://www.reuters.com/article/us-usa-taiwan-china-idUSKBN26R3SH>>. Acesso em: 04 de maio de 2021

SANTANDER TARDE MARKETS. 2021. Taiwan Economia e Política. Disponível em:<<https://santandertrade.com/pt/portal/analise-os-mercados/taiwan/economica-e-politica>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SHAN, S. 2018. "Tsai's approval rating drops to 31.2%". Disponível em: <<https://www.taipeitimes.com/News/taiwan/archives/2018/09/18/2003700647>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SIMON. S. 2006. "Formosa's First Nations and the Japanese: from colonial rule to postcolonial resistance". The Asia-Pacific Journal, v. 4.

SOARES. B. D. V. 2017. "Reconstruindo o conceito de independência judicial: um olhar realista sobre o lugar do Supremo na política". *Revista dos Estudantes de Direito da Universidade de Brasília*, [S.I], n. 13, pp. 153-179. Disponível em:<<https://periodicos.unb.br/index.php/redunb/article/view/13465>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SUI, C. 2016. "Tsai Ing-wen elected Taiwan's first female president". Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-35333647>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

TAIWAN. 2019. Disponível em: <<https://www.taiwan.gov.tw/>>.

TAIWAN CENTERS OF DISEASE CONTROL. 2022. Disponível em:<<https://www.cdc.gov.tw/>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

TAIWAN TODAY. 2016. Tsai Ing-wen wins 2016 ROC Presidential Election. Disponível em: <<https://taiwantoday.tw/news.php?unit=2&post=3819>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

THE ECONOMIST. 2021. Disponível em: <https://www.economist.com/graphic-detail/2021/02/02/global-democracy-has-a-very-bad-year>; 28 jul. 2022.

TRADING ECONOMICS. Taiwan Indicators. 2021. Disponível em:<<https://tradingeconomics.com/taiwan/indicators>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

YANG, W.Y.; LEE, K.C. 2016. "Ready for a female president in Taiwan?". *Journal of Women, Politics & Policy*, v. 37, n. 4, pp. 464-489.

“28 DE FEVEREIRO 1947”: LEMBRANÇA DO HOLOCAUSTO EM TAIWAN - 60<sup>a</sup> Comemoração. Disponível em: <<https://www.taiwandc.org/228-intr.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2021.